



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12084 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

ADAPTAÇÃO DOCENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO NORDESTE

Jhonatan Uelson Pereira Sousa de Almada - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

ADAPTAÇÃO DOCENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO NORDESTE

1 INTRODUÇÃO

O início do semestre letivo de 2020 na Universidade foi marcado pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19). Medidas de isolamento social foram adotadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação, para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979/2020; a Portaria MEC nº 544/2020; a Medida Provisória nº 934/2020. O que levou o sistema educacional a se readaptar e reinventar a partir de formas alternativas para dar continuidade ao ano letivo (MARQUES, 2020).

As instituições de ensino da educação básica e superior precisaram se adaptar ao ensino remoto e/ou híbrido, se constituindo uma nova realidade e um grande desafio, situação que exigiu das Instituições de Ensino do País uma nova postura e mudanças significativas, novas estratégias metodológicas de ensino, resultando em aulas remotas (DE ANDRADE COSTA et al, 2021), viabilizadas por recursos tecnológicos digitais para potencializar o trabalho de professores e alunos. Assim, o isolamento social, necessário para impedir a expansão da infecção por Covid-19, fez com que as atividades presenciais nas instituições educacionais deixassem de ser o “normal” (SAVIANI; GALVÃO;2021).

Segundo Saviani e Galvão (2021) a expressão “ensino remoto” passou a ser usada como alternativa à educação a distância (EAD). Isso, porque a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta e oferecida regularmente, além de possuir regulamentação específica.

O ensino remoto se configura como estratégias didáticas e recursos tecnológicos educacionais digitais ofertados pelas Instituições de Ensino Superior aos discentes dos cursos de graduação presencial em substituição às aulas e atividades acadêmicas presenciais, sem prejuízo da qualidade prevista no Projeto Pedagógico do Curso e às orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em caráter excepcional, o ensino emergencial remoto, realizado durante a pandemia se constituiu um desafio para os atores do processo de ensino e aprendizagem, considerando o planejamento dos conteúdos, recursos didáticos, instrumentos de avaliação e a adequação dos alunos a uma nova dinâmica de estudo, que exigiu recursos tecnológicos e ambiente adequado para efetivar as atividades acadêmicas.

Nesse contexto os alunos e professores são mediados por ferramentas e tecnologias digitais, que embora distantes geograficamente, interagem e se comunicam através de videoconferência (plataforma Google Meet), na qual as aulas são ministradas; por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, Fórum, Chat e aplicativo WhatsApp. Ou seja, através de comunicação síncrona e assíncrona. Entretanto, as aulas ocorrem em tempo real com professor e aluno interagindo, dialogando sobre os assuntos previstos no Plano de Ensino do Docente.

Diante do exposto, o principal objetivo do presente estudo é apresentar os dados tabulados e analisados da pesquisa realizada em 2020, visando avaliar o ensino na modalidade Emergencial Remoto e/ou Híbrido, na percepção de docentes em uma Universidade Pública da Região Nordeste.

Este trabalho está dividido em duas partes, na primeira apresentamos a metodologia utilizada para colher as respostas dos participantes, na segunda parte trazemos a análise dos resultados obtidos, isto através da visualização dos gráficos e contextualização de algumas respostas.

2 METODOLOGIA

A proponente da pesquisa com a finalidade de fazer um diagnóstico sobre o Ensino Emergencial Remoto ou Híbrido (EEREH), aplicou um instrumento aos docentes da IES, com o objetivo de avaliar o Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH), dos cursos de graduação presencial. As questões versaram sobre as aulas e recursos na modalidade Ensino Emergencial Remoto; Avaliações e controle de frequência nesta modalidade e as condições de inclusão digital dos envolvidos nessa relação de aprendizagem.

O instrumento de coleta de dados (questionário) foi elaborado e disponibilizado ao público-alvo da pesquisa, por meio da ferramenta *Microsoft Forms*, no período de 10 a 21 de

dezembro de 2020 pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas– SIGAA da própria Universidade. Participaram do estudo 815 docentes dos 1.825 lotados nos nove Campi da Universidade.

O intuito é colher informações sobre o nível de ensino; Disciplinas do Ensino Emergencial Remoto ou Híbrido; Aulas e recursos na modalidade Ensino Emergencial Remoto; Avaliações e controle de frequência nesta modalidade e as condições de inclusão digital dos envolvidos nessa relação de aprendizagem.

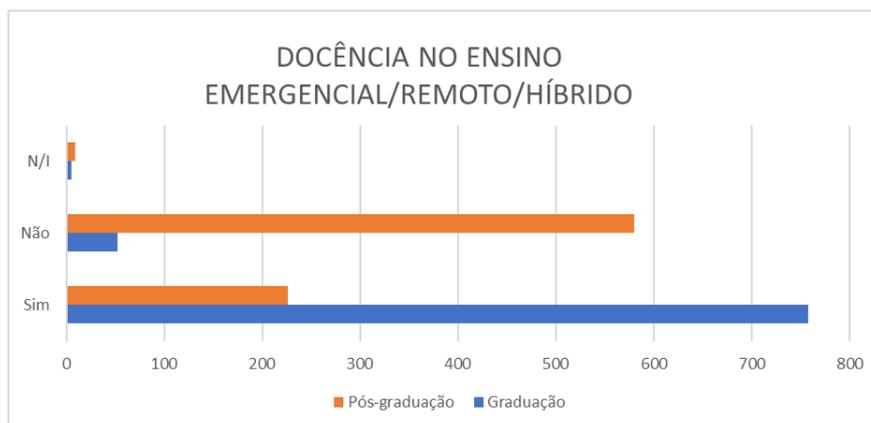
O questionário aplicado aos docentes era composto de 15 questões, sendo 14 questões quantitativas e uma subjetiva na qual deixamos um espaço para sugestão e contribuições adicionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 1.825 docentes lotados na Universidade, 815 responderam à pesquisa, representando 44,65%, um número bem expressivo.

Os docentes participantes da pesquisa, fazem parte dos 9 (nove) Campus da Universidade. Dentre esse público 93% ministraram aulas no período remoto de 2020.1, nos diferentes níveis de ensino. 71% dos docentes atuaram na graduação e 27% na Pós-graduação; *latu sensu e stricto sensu*, 1,1% não informou.

Gráfico 1 - Aulas ministradas na Graduação e Pós-graduação no período 2020.1, na modalidade do Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido.

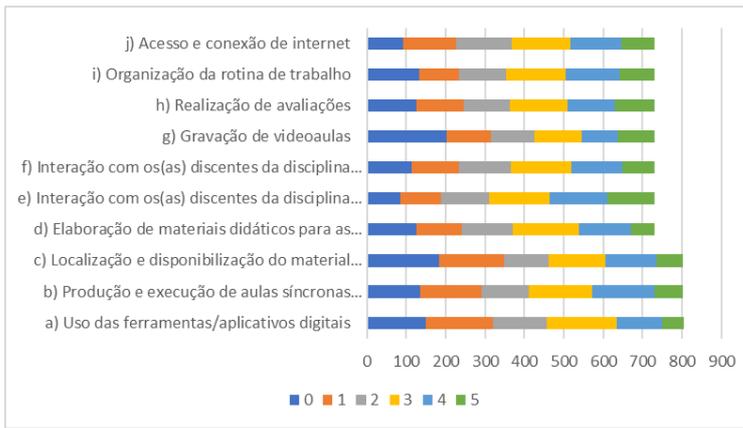


Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao grau de dificuldades encontradas no desempenho das atividades acadêmicas/didáticas relativas ao Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH), os docentes avaliaram 9 itens, considerando 0 para “nenhuma dificuldade” e 5 para “muita dificuldade”. Vejamos no gráfico 2, logo abaixo.

Gráfico 2 - Qual foi o grau de dificuldade que você encontrou no desempenho das atividades acadêmicas/

didáticas relativas ao Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH)?



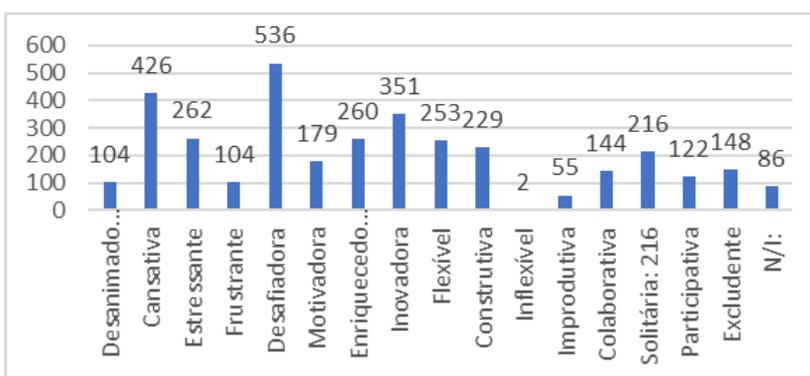
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os números acima, os docentes consideraram *maior grau de dificuldade* as alternativas; “*interação com os discentes da disciplina durante as atividades síncronas*” (30,9%) e a “*realização de avaliações*” (30,2%).

É importante chamarmos atenção ao item, uso de ferramentas/aplicativos digitais, pois somando os resultados de 0 a 3, 76% dos docentes informaram que não tiveram dificuldade ou pouca dificuldade. Nesse contexto, destacamos que estudos realizados por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) apontaram que 70% dos docentes se sentem capacitados para o trabalho mediado pela tecnologia. (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020).

Em relação a experiência profissional nas atividades acadêmicas/didáticas relativas ao Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH), os docentes consideraram, em sua maioria, uma experiência desafiadora.

Gráfico 3 - Como você avalia sua experiência profissional nas atividades acadêmicas/ didáticas relativas ao Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH)? É possível marcar mais de uma alternativa.



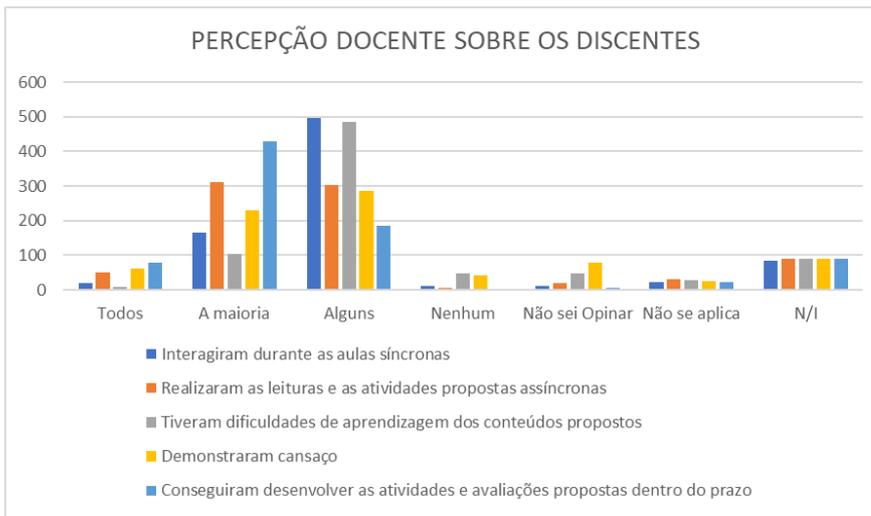
Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda sobre as respostas do gráfico acima, verificamos que, apesar dos docentes considerarem a experiência com o ensino remoto desafiadora ou inovadora, também é cansativa, provavelmente, isto se deve ao fato dessa adaptação ao uso das tecnologias exigir dos docentes mais tempo aplicado, intensificando o trabalho e borrando as fronteiras entre

casa, trabalho e descanso.

O docente também foi convidado a refletir sobre o comportamento dos discentes nas disciplinas ofertadas. Nessa questão, 67% entenderam que “*alguns*” alunos interagiram durante as aulas síncronas. 66% afirmaram que “*alguns*” discentes “*tiveram dificuldades de aprendizagem dos conteúdos propostos*”. Na alternativa “*Realizaram as leituras e as atividades propostas assíncronas*”, 42% dos docentes afirmaram que “*A maioria*” corresponderam às expectativas docentes. 59% apontaram que “*A maioria*” dos discentes “*Conseguiram desenvolver as atividades e avaliações propostas dentro do prazo*”.

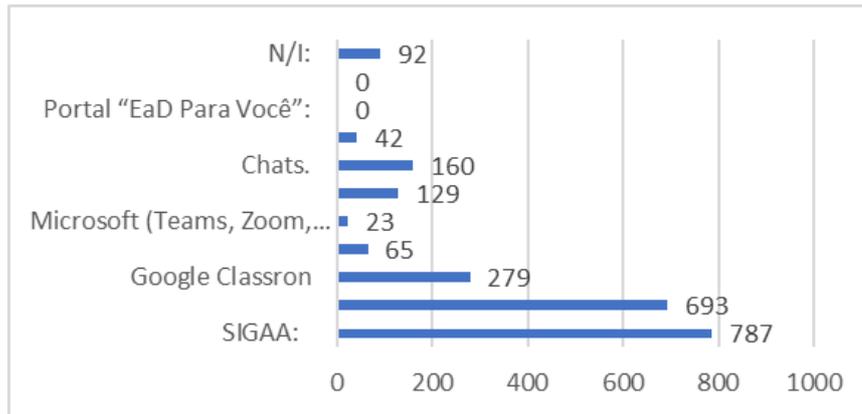
Gráfico 4 - Em qual proporção os(as) discentes matriculados(as) na sua disciplina, ofertada na modalidade Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH), se enquadram nos seguintes aspectos?



Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação aos meios mais utilizados para ministrar aulas os docentes em sua maioria assinalaram os seguintes recursos tecnológicos: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, o *Google Meet*, *Google Classroom*, *Chats* e *Fóruns de discussão* para auxiliar o trabalho docente. Observamos que há uma certa diversidade nas ferramentas utilizadas pelos docentes, pois a necessidade de lidar com o desconhecido fez com que os professores buscassem adaptar-se ao novo momento, adotando novas posturas, tendo nas tecnologias digitais uma forte aliada (ALMEIDA, et al., 2021).

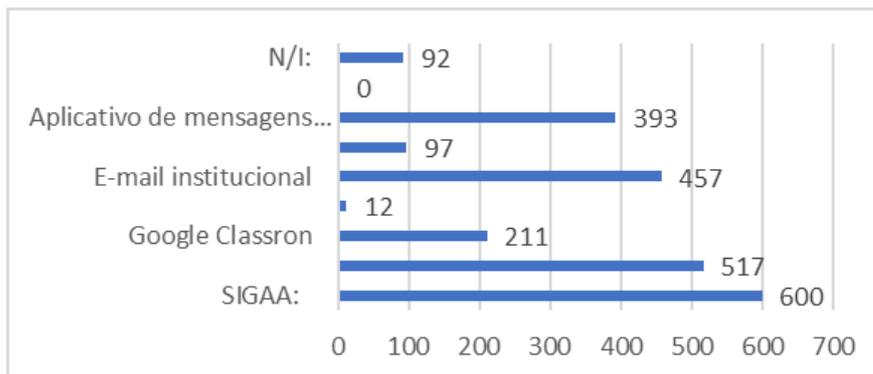
Gráfico 5 - Qual(is) meio(s) você mais utilizou para ministrar aulas no Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH)?



Fonte: Elaborado pelos autores

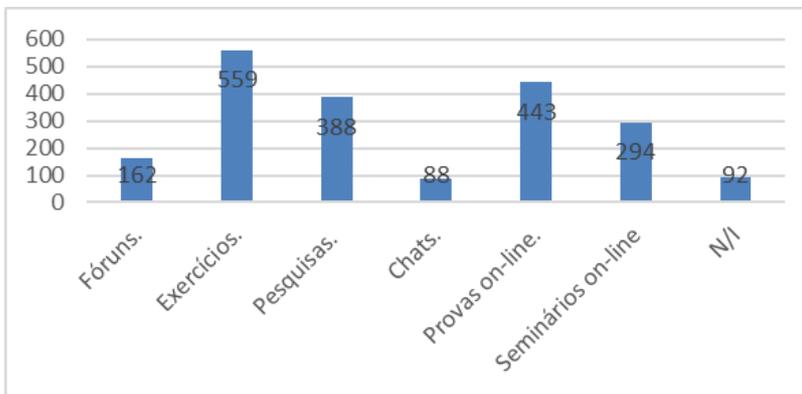
Sobre os meios utilizados para se comunicar com os(as) discentes no Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH). Eles opinaram conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 6 - Qual(is) meio(s) você mais utilizou para se comunicar com os(as) discentes no Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH)?



Fonte: Elaborado pelos autores

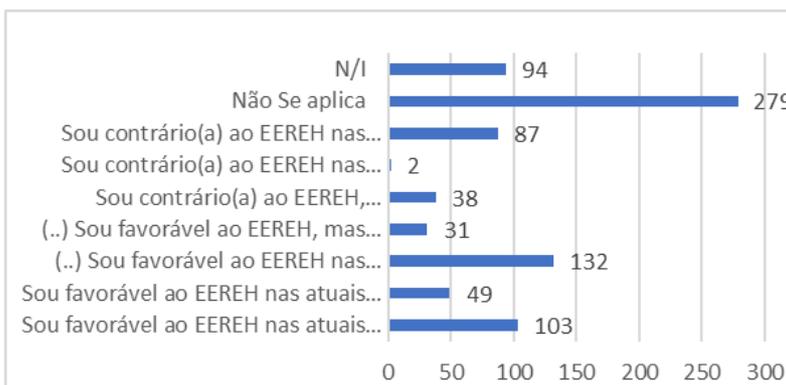
Sobre os instrumentos de avaliação utilizados no ambiente virtual, do Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH), os docentes indicaram os mais utilizados nas avaliações no gráfico 7. Compreende-se que a avaliação consiste em uma das dimensões essenciais do processo de aprendizagem e sempre haverá estudos cujo enfoque recai na constatação de que sempre foi uma preocupação dos professores (PASCHOALINO, et al.,2020). Nesse sentido, verificamos que a prática dos exercícios permaneceu e se sobressaiu em relação às tradicionais provas. Gráfico 7 - Qual(is) os instrumentos de avaliação, você utilizou no ambiente virtual, do Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH)?



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados sobre o ensino emergencial remoto, no caso de professor que não ministrou aula no período 2021.1, poucos se manifestaram, uma vez que a maioria dos docentes participantes ministrou disciplinas no período. De qualquer forma um percentual bem significativo (43%) é favorável ao ensino remoto, tendo em vista as circunstâncias pelas quais passava o País e o Mundo na pandemia do COVID-19.

Gráfico 8 - Qual das alternativas a seguir expressa melhor sua posição a respeito do Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH) e o motivo, caso você não tenha ministrado disciplinas nesse período de 2020.1?



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao apoio da Universidade para auxiliá-los na prática docente durante o Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH). A maioria dos docentes opinaram que sentem necessidade de formação/treinamento específico nesse momento; solicitam acesso a bibliotecas em formato digital; almejam suporte tecnológico na preparação e acompanhamento das aulas remotas.

Gráfico 9 - Qual(is) das opções a seguir você almeja contar com o apoio da Instituição para auxiliá-lo(a) a ministrar aulas no Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido (EEREH)?



Fonte: Elaborado pelos autores

Para finalizar, na última questão deixamos um espaço aberto para sugestões e contribuições adicionais, no qual apenas 30,43% dos docentes se manifestaram, com uma ou outra crítica ao ensino remoto e de como esta experiência é desafiadora, relatos de dificuldades específicas e sugestões para melhorias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas dos participantes verificamos que a maioria destas foi satisfatória, embora seja uma experiência desafiadora, o Ensino Remoto Emergencial teve seu lado positivo e muitos professores conseguiram se adaptar a rotina, num esforço conjunto, minimizando assim os impactos negativos causados pela suspensão das aulas presenciais na Pandemia.

O apoio institucional é muito importante, inclusive através de treinamentos e mais recursos tecnológicos, além de conteúdo específico, o que foi atendido de forma satisfatória, ainda que fosse a primeira experiência da Universidade em escala global, mesmo assim, os docentes sugeriram aperfeiçoamentos e questões a serem resolvidas nos semestres subsequentes.

Entendemos que o Ensino Remoto Emergencial de 2020 conseguiu cumprir sua finalidade, pois embora o ensino remoto possa integrar o “novo normal”, as ferramentas deste já eram conhecidas, não em sua totalidade, mas pelo fato dessa tecnologia fazer parte do cotidiano de muitos docentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tharcila de Abreu et al. Criatividade e Tecnologias Digitais na Educação em Tempos de Pandemia. **Revista Carioca de Ciência**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 66-78, 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.979**, publicada no DOU em 7 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>.

_____. **Medida Provisória nº 934**, publicada no DOU de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

_____. **Portaria MEC N° 544/2020**, publicada no DOU em 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-20-de-julho-de-2021-333272403>.

DE ANDRADE COSTA, Jefferson et al. **Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto**. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 1, p. 80-95, 2021.

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro R.; MARCHINI, Silvio. Educação, Docência e a Covid-19. Universidade de São Paulo (USP), 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LUDOVICO, Francieli M.; MOLON, Jaqueline; FRANCO, Sérgio R. K.; BARCELLOS, Patrícia. **Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação**. *Revista Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>. Acesso em: agosto 2022.

MARTINS, Ronei Ximenes. **“A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio”**. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, vol. 7, n. 1, 2020.

MARQUES, Ronualdo. **“A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19”**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, vol. 3, n. 7, 2020.

PASCHOALINO, J. B. Q., et.al., (2020). Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. **Revista Labor**. ISBN: 1983-5000, 1(3). Recuperado de: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/index>.

SAVIANI. D; GALVAO, A.C. **Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto**. Universidade e Sociedade, Brasília, 2021.